

Eugênio Gudín e as Bases do Liberalismo Econômico Brasileiro

Flávia da Silva Almeida e Maria Beatriz Norbert

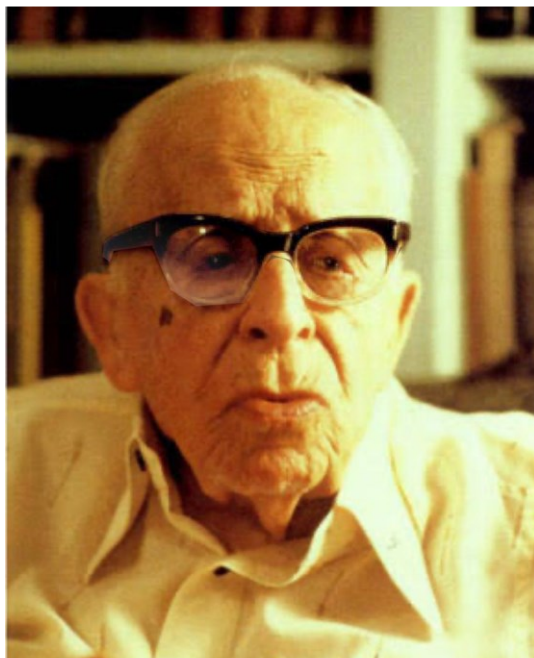
Discentes do curso de Ciências Econômicas da UFRJ.

<https://espacoalexandria.ufrj.br/category/artigos>

Publicado em 30 de agosto de 2024.

Eugênio Gudín foi um importante economista brasileiro, considerado o "pai" do pensamento econômico liberal no Brasil. Defensor do livre mercado, ele criticava o intervencionismo estatal e promovia políticas de austeridade, disciplina fiscal e estabilidade monetária. Gudín foi ministro da Fazenda no início dos anos 1950, professor e influente na formação de economistas, além de autor de obras importantes sobre economia. Seu legado ainda é relevante para as discussões econômicas no Brasil.

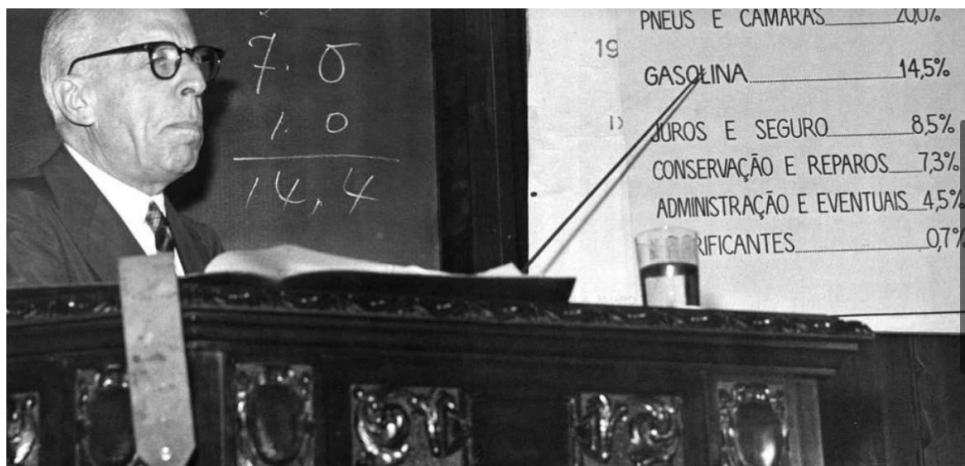
Eugênio Gudín (1886-1986) foi um dos mais importantes economistas brasileiros do século XX e é frequentemente considerado o "pai" do pensamento econômico liberal no Brasil. Ele teve uma longa carreira como economista, professor, e também serviu como ministro da Fazenda.



O economista e professor Eugênio Gudín

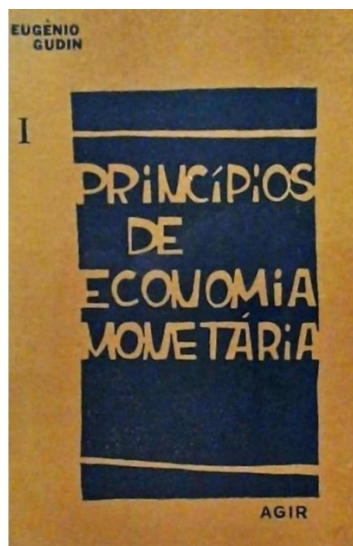
Gudín foi um defensor fervoroso do livre mercado e das ideias liberais em economia. Ele criticava o intervencionismo estatal e era contrário à excessiva participação do governo na economia. Entre suas principais contribuições está a defesa de uma política econômica

baseada na disciplina fiscal, estabilidade monetária e incentivo ao desenvolvimento do setor privado.



Além de sua atuação no governo, Gudin também foi professor e teve uma atuação significativa na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), especialmente na área de economia. Ele foi um dos principais responsáveis pela criação da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil, que mais tarde se tornou a UFRJ. A faculdade foi fundada em 1946, e Gudin teve um papel central na sua estruturação e no desenvolvimento do currículo acadêmico, trazendo uma abordagem que privilegiava o pensamento econômico liberal e o ensino da economia como uma ciência rigorosa.

Como professor, Gudin influenciou diversas gerações de economistas, enfatizando a importância da análise econômica baseada em princípios clássicos e liberais. Ele defendia a necessidade de uma formação sólida em teoria econômica e uma compreensão aprofundada dos mecanismos de mercado. Suas aulas e publicações ajudaram a consolidar o ensino da economia no Brasil, sendo um dos primeiros a introduzir o estudo sistemático da ciência econômica no país.



Além de sua contribuição como educador, Gudin também foi um acadêmico ativo, escrevendo livros e artigos que se tornaram referência no campo da economia, como “A controvérsia do planejamento na economia brasileira” e “Princípios de economia monetária”. Sua atuação na UFRJ foi marcada pela defesa da autonomia acadêmica e pela promoção de um ambiente intelectual que favorecesse o debate de ideias e o rigor científico. O impacto de Eugênio Gudin na UFRJ e no ensino da economia no Brasil foi duradouro, e ele é lembrado como um dos grandes nomes da instituição, responsável por formar muitos dos economistas que viriam a influenciar as políticas econômicas brasileiras nas décadas seguintes.

Uma nação em crise não precisa de plano. Precisa
de homens.
(Eugênio Gudin)

Durante o período em que foi ministro da Fazenda, no início da década de 1950, defendeu políticas de austeridade e foi um dos críticos das políticas desenvolvimentistas que prevaleceram no Brasil nas décadas seguintes. Suas ideias muitas vezes se contrapunham às de economistas desenvolvimentistas, como Celso Furtado, que defendiam uma maior intervenção do Estado para promover o crescimento econômico. Eugênio Gudin também participou de debates importantes sobre o futuro da economia brasileira e seu legado permanece relevante para discussões sobre políticas econômicas no Brasil até hoje.

Tá, mas o que é liberalismo econômico?

O liberalismo econômico é uma corrente de pensamento que defende a liberdade de mercado como o melhor mecanismo para a organização da economia e a promoção do bem-estar social. Baseia-se na ideia de que a economia funciona de forma mais eficiente quando há mínima intervenção do governo nos negócios e nas relações de mercado.

Os seus princípios fundamentais incluem:

1. Livre Mercado: O liberalismo econômico propõe que os preços de bens e serviços sejam determinados pela oferta e demanda no mercado, sem interferência do Estado. Acredita-se que essa dinâmica permite a alocação mais eficiente dos recursos.

2. Propriedade Privada: A defesa da propriedade privada é central no liberalismo econômico. A posse de bens e recursos pelos indivíduos é vista como um incentivo ao desenvolvimento econômico e à inovação.
3. Concorrência: A competição entre empresas é vista como essencial para a eficiência econômica, pois força as empresas a inovar, reduzir custos e melhorar a qualidade dos produtos e serviços.
4. Mínima Intervenção do Estado: O liberalismo econômico prega que o papel do governo deve ser limitado a proteger os direitos de propriedade, garantir contratos e manter a ordem, evitando interferir na economia através de regulação excessiva, subsídios ou controle de preços.
5. Livre Comércio: O liberalismo econômico apoia o livre comércio entre as nações, argumentando que a ausência de barreiras comerciais permite uma maior eficiência e especialização, resultando em benefícios econômicos para todos os países envolvidos.
6. Responsabilidade Individual: Esse pensamento valoriza a responsabilidade individual, sugerindo que os indivíduos são capazes de tomar as melhores decisões econômicas para si mesmos sem a necessidade de intervenção estatal.

O liberalismo econômico começou a se desenvolver no final do século XVII e foi formalizado no século XVIII, principalmente com as obras de Adam Smith, especialmente "A Riqueza das Nações" (1776). Ele influenciou profundamente o desenvolvimento do capitalismo moderno e continua a ser uma das bases das políticas econômicas em muitos países ao redor do mundo.

Referências:

- BIELSCHOWSKY, Ricardo. Eugênio Gudín: Teoria e Política Econômica no Brasil de 1944 a 1962. *Revista de Economia Política*, v. 10, n. 3, p. 115-131, 1990.
- GUDIN, Eugênio. *O Problema da Estabilidade do Desenvolvimento Econômico*. Rio de Janeiro: A Noite, 1945.
- GUDIN, Eugênio. *Princípios de Economia Monetária*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1954.
- GUDIN, Eugênio. *A controvérsia do planejamento na economia brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.
- MARSON, Murilo. *O Liberalismo Econômico de Eugênio Gudín: A Construção de uma Hegemonia na Política Econômica Brasileira (1944-1962)*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2014.
- BATISTA, Paulo Nogueira. *O pensamento econômico de Eugênio Gudín. O Pensamento Econômico Brasileiro: Uma Análise através dos Textos*. Rio de Janeiro: APEC, 1982.